

HRAN só abre emergência com Raio-X

O pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) só voltará a funcionar quando um dos sete aparelhos de Raios X forem consertados. A afirmação foi feita ontem pela diretora do hospital, Jacira Abrantes, ao informar que o HRAN já possui medicamentos necessários para retomar gradativamente o funcionamento normal. O laboratório também está pronto para atender à demanda, cerca de 600 pessoas que passam diariamente pela unidade de emergência daquele hospital.

Jacira Abrantes esteve reunida ontem pela manhã com todos os chefes de unidade do HRAN para informar à equipe sobre a nova metodologia de trabalho não só do hospital mas de toda a regional norte, que inclui ainda sete centros de saúde. As principais alterações são a inclusão de agentes de portaria com treinamento para fazer a primeira recepção dos pacientes e a abertura nas agendas do HRAN e dos centros de Saúde, que possibilitarão

atender no mesmo dia a todas as pessoas que procurarem por atendimento ambulatorial até as 14h.

Para que os agentes de portaria possam trabalhar melhor, a diretora do hospital já encomendou ao departamento de engenharia da FHDF a confecção de boxes para que o paciente possa ser encaminhado a partir desta primeira recepção, que tem a responsabilidade de substituir a equívoca função dos guardas de segurança, atualmente encarregados de triar doentes. A implantação desse novo sistema é uma recomendação, aos diretores de hospital, do próprio secretário de Saúde, José Richelieu.

A diretora do HRAN informou também que, para poder abrir a agenda do hospital e dos centros de Saúde, foi necessário reforçar as equipes médicas, uma vez que ela não poderia ampliar a capacidade com um número reduzido de funcionários. Mesmo assim, a regional norte ainda vai continuar com carência de pessoal, já

que os mil 900 funcionários estão longe do número ideal apontado por Jacira Abrantes, que é de dois mil 700 funcionários.

Sobre a chegada de medicamentos ao hospital, Jacira Abrantes informou que o estoque atual dá para 30 dias sem o pronto-socorro funcionar. Se o pronto-socorro abrir, os remédios darão apenas para 15 dias. A diretora do HRAN disse que já existe na farmácia do hospital toda a medicação básica para a retomada do funcionamento normal e que pretende implementar também no hospital uma nova filosofia de trabalho, mais voltada para a comunidade.

Para que o pronto-socorro do HRAN seja aberto apenas quando puder funcionar de forma a dar um atendimento digno aos pacientes que o procuram, Jacira solicitou aos diretores do Hospital de Base e do Hospital Regional da Asa Sul que abram as suas unidades de emergência para absorver a demanda da regional norte.